

# FHC busca conselhos de especialistas

Joedson Alves 24.11.98



FHC, sobre críticas do ex-presidente do BC: "Gustavo é assim mesmo, é jovem"

Ana Beatriz Magno  
Da equipe do **Correio**

Depois de dizer, na quarta-feira passada, que o governo iria bater o bumbo, o presidente Fernando Henrique inaugurou sua fase barulhenta. No fim da semana conversou com as principais revistas brasileiras. Não fazia isto desde 1998. Na segunda-feira, chamou para jantar no Palácio da Alvorada os cientistas políticos Murilo Aragão e Sérgio Abranches, e os economistas Maílson da Nóbrega e Raul Velloso.

Foram cinco horas de conversas. "Só fomos embora à 1h", conta um dos participantes. O jantar foi arquitetado por Fernando Henrique na quinta-feira passada com o objetivo de ouvir os analistas sobre o ajuste fiscal.

"Acho que ele também quer melhorar a comunicação do governo com a sociedade. E nós somos uma forma de fazer isso indiretamente", disse outro convidado. "Percebemos que ele está querendo sair da toca depois de um longo inverno. Não podia fazer isto antes de fechar o acordo com o Fundo Monetário Internacional", arrematou.

Durante a conversa, o presidente explicou as mudanças econômicas dos últimos meses, elogiou a passagem de Gustavo Franco pelo Banco Central (BC) e contou que há muito tempo trocava idéias com Armínio Fraga, atual comandante do BC.

Depois de falar da inteligência de

Franco, Fernando Henrique foi interrompido por um dos convidados que lembrou as críticas feitas, na própria segunda-feira, pelo do ex-presidente do BC à nova política econômica. "Gustavo é assim mesmo, é jovem", desconversou o presidente lembrando que só acabou com âncora cambial porque não viu outra saída. "Estava vendo as reservas indo embora", disse.

Sobre o ajuste fiscal, o anfitrião pediu a Maílson e Velloso que analisassem o cenário. Velloso contou que lhe agradou o item do acordo com o FMI que dá a meta de 3,1% de superávit primário para 1998.

Especialista na área fiscal, ele explicou que adotar o superávit primário como critério é muito mais realista do que contabilizar o déficit nominal. O superávit trata apenas da diferença entre a arrecadação e despesas. Não inclui juros. Já a medida do déficit agrega todas os itens financeiros, inclusive juros e inflação.

Fernando Henrique concordou com o economista e passou a palavra a Nóbrega. O ex-ministro da Fazenda do governo Sarney, alertou a presidente sobre a importância de o governo não "deitar em berço esplêndido" quando a imagem da crise econômica melhorar.

Nóbrega falou que, em breve, com a aprovação da CPMF, e queda na taxa de câmbio, a impressão generalizada será de que a economia estabilizou de novo. Essa impressão

é falsa, alertou o ex-ministro, lembrando em seguida que o governo não pode esquecer das reformas estruturais. "Ainda falta aprovar a reforma tributária", lembrou.

Fernando Henrique mais uma vez concordou. Nas cinco horas de conversa — maior parte na mesa de jantar e o restante nas poltronas da sala de estar — quase não houve discordância. Murilo Aragão e Sérgio Abranches falaram de política, de voto distrital e do temor de grupos de pressão ocuparem os lugares dos partidos. Compararam o cenário brasileiro com o quadro partidário dos Estados Unidos e Europa.

O único momento de constrangimento foi quando o ex-presidente Itamar Franco surgiu na conversa. Os convidados falaram que os governadores precisavam participar do ajuste fiscal e que a moratória de Minas era preocupante.

"Itamar é assim mesmo. Já era assim na presidência. É que antes tinham bombeiros. Agora ele está longe, não tem mais ninguém para apagar seus incêndios", contemporizou Fernando Henrique.